

# Expectativa de novo Governo faz os preços dispararem em Brasília

15 JAN 1985

O GLOBO

BRASÍLIA — Faltando apenas dois meses para a posse do próximo Governo, o mercado imobiliário da capital federal vive dias de agitação, com os preços dos imóveis e dos aluguéis residenciais em disparada. Esse clima traduz a expectativa do mercado pela chegada de milhares de novos habitantes — os funcionários mais graduados do poder executivo, que os brasilienses estimam em 20 mil — que aqui se fixarão pelo menos por quatro anos, tempo do mandato do próximo Presidente da República.

Como atender ao súbito crescimento da demanda por moradias em uma cidade em que é escassa a oferta de residências e terrenos para construção de apartamentos — principalmente no Plano Piloto, com 450 mil habitantes e sede dos três Poderes — constitui hoje grande desafio para Brasília. Um desafio que preocupa as autoridades e que passou a suscitar gran-

de discussão entre corretores, construtores e administradores de imóveis do Distrito Federal, sobretudo depois que o candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, propôs leiloar as moradias oficiais.

Para os empresários do mercado imobiliário local, a simples expectativa de mudança do Governo, aliada ao quadro de escassez de imóveis, explica a disparada dos preços das últimas semanas, sobretudo no Plano Piloto. Morar nessa área em um apartamento de quarto e sala custando hoje Cr\$ 450 mil por mês, com reajuste está semestral sem contar taxas de condomínio. Um apartamento de dois quartos está sendo alugado por Cr\$ 750 mil e um três quartos por Cr\$ 1 milhão.

Os apartamentos de quatro quartos, muito procurados mas que não tem praticamente oferta, são alugados ao preço de Cr\$ 1,5 milhão a 1,7 milhão, com preço de

venda estimado em Cr\$ 200 milhões.

Os preços estão subindo muito realmente, mas vão subir mais ainda até março, quando assume o novo Governo — afirma o empresário Paulo Octávio Alves Pereira, dono de uma das maiores empresas de construção, compra e venda de imóveis da Capital federal, lembrando que historicamente as mudanças de governo aumentam a população de Brasília.

Com ele concorda a empresária Vera Brant, proprietária de uma administradora de imóveis, que se declara contra a idéia de vender os imóveis residenciais do Governo (são 11 mil apartamentos e 39 mansões do Poder Executivo), particularmente as residências dos ministros, situadas em uma península no sul do lago Paranoá. Ela é favorável a que os ministros paguem aluguel, o que, aos preços atuais do mercado, não sairia por menos de Cr\$ 10 milhões por cada mansão.